



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

RENALLY GARCIA DUTRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEGISLAÇÃO AO CURRÍCULO**

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

RENALLY GARCIA DUTRA DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEGISLAÇÃO AO CURRÍCULO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada - Formação de Professores.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Karyne Soares Duarte Silveira

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48d Oliveira, Renally Garcia Dutra de.
Desafios e possibilidades na formação de professores de inglês para a educação infantil [manuscrito] : da legislação ao currículo / Renally Garcia Dutra de Oliveira. - 2022.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Karyne Soares Duarte Silveira, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Formação docente. 2. Educação infantil. 3. Legislação .
4. Currículo . 5. Educação brasileira. I. Título

21. ed. CDD 372

RENALLY GARCIA DUTRA DE OLIVEIRA

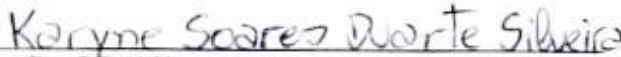
**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEGISLAÇÃO AO CURRÍCULO**

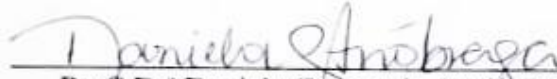
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.

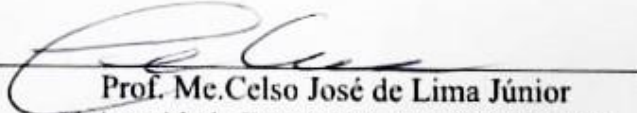
Área de concentração: Linguística Aplicada -
Formação de Professores.

Aprovada em: 26/07/2022.

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Nota: 9,0


Profª Drª Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Nota: 9,0


Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Nota: 9,0

Média: 9,0

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LI	Língua Inglesa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EI	Educação Infantil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFRGS	Universidade Federal de Rio Grande do Sul
UFAC	Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.2	Formação de professores de inglês para a educação infantil	9
2.3	Os documentos legais	11
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE DE DADOS	14
4.1	Analisando os currículos	15
4.2	Estudando os casos	15
4.2.1	<i>A Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i>	16
4.2.2	<i>A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)</i>	17
4.2.3	<i>A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)</i>	19
4.2.4	<i>A Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)</i>	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEGISLAÇÃO AO CURRÍCULO

CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN TRAINING ENGLISH TEACHERS FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: FROM LEGISLATION TO CURRICULUM

Renally Garcia Dutra de Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da formação inicial de professor de inglês para a educação infantil (EI) em universidades públicas brasileiras por meio da investigação da legislação, de seus currículos e de pesquisas existentes na área. Como objetivos específicos, buscamos: i) realizar um levantamento de cursos de Letras Inglês no Brasil que contemplem a formação de professores de LI para a EI em seus currículos; (ii) identificar, por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (doravante PPCs), as ações adotadas em prol dessa formação; e (iii) apresentar as possibilidades apresentadas nos PPCs quanto à formação de professores de LI para crianças. Para consolidar as nossas ideias, fizemos uso das contribuições teóricas de Cameron (2001/2005) e Harmer (2007), no que diz respeito ao ensino de inglês para crianças e de Paiva (2003) e Tonelli (2010/2013), quanto à importância da formação de professores de inglês para crianças; além disso, nos apoiamos na LDB (BRASIL, 1996), na BNCC (BRASIL, 2018), nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), dentre outros documentos legais, para refletir sobre os direitos das crianças quanto à aprendizagem da LI no nosso país. A abordagem metodológica adotada para desenvolver esta pesquisa é de cunho bibliográfico documental com abordagem qualitativa. Ao final da pesquisa, concluímos que apesar da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) investigadas não apresentarem ações voltadas à formação de professores de inglês para atuarem na EI, foi possível perceber em quatro instituições localizadas em diferentes regiões do país algumas possibilidades curriculares que atendem a esse propósito.

Palavras-chave: Formação docente inicial. Educação infantil. Legislação. Currículo.

ABSTRACT

This final work aims to analyze the contributions of the training of English teachers for early childhood education in Brazilian public universities through the investigation of legislation, their curricula and existing research in the area. As specific objectives, we seek to: i) survey English Language courses in Brazil that include the training of English Language teachers for early childhood education in their curricula; (ii) identify through the Pedagogical Projects of the Courses (PPCs), the actions adopted in favor of this training; and (iii) present the possibilities presented in the PPCs regarding the training of English Language teachers for children. To consolidate our ideas, we made use of the theoretical contributions of Cameron (2001/2005) and Harmer (2007), with regard to teaching English to children, and Paiva (2003) and Tonelli (2010/2013), regarding the importance of training teachers of English Language for children; in addition, we rely on the LDB (BRASIL, 1996), the BNCC (BRASIL, 2018), the National Guidelines for Early Childhood Education (BRASIL, 2009), among other legal

¹Graduanda em Letras Inglês pela UEPB. Professora de inglês da EI. E-mail: renally.oliveira@aluno.uepb.edu.br.

documents, to reflect on children's rights in terms of learning English in our country. The methodological approach adopted to develop this research is of a bibliographic documentary nature with a qualitative approach. At the end of the research, we concluded that although most of the investigated universities did not present actions aimed at training English teachers to work in early childhood education, it was possible to perceive in four institutions located in different regions of our country some curricular possibilities that meet this purpose.

Keywords: Initial teacher training. Early childhood education. Legislation. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa (doravante LI) está cada dia mais presente no nosso cotidiano. Sabendo da sua importância e do interesse crescente da população em geral por aprendê-la, podemos observar que os pais também estão buscando, cada vez mais cedo, introduzir a LI na formação dos seus filhos. Até pouco tempo atrás, as escolas introduziam o ensino do inglês para crianças a partir dos seis ou sete anos de idade, quando já estavam no ensino fundamental. Hoje, grande parte das escolas apresenta as aulas de inglês para crianças a partir de dois anos de idade, logo na educação infantil (doravante EI), quando começam a ter o seu primeiro contato com a escola. Esse fenômeno tem favorecido, cada vez mais cedo, que as crianças se tornem bilíngues, isto é, capazes de se comunicar em mais de uma língua².

Sabemos que o ser humano nasce como um livro em branco e tem a capacidade de aprender qualquer língua, ainda quando pequeno. Assim, se a criança for estimulada, poderá se tornar bilíngue desde cedo, o que é importante para o futuro das mesmas, pois o aprendizado de outra língua, ainda na primeira infância, permite que o cérebro treine constantemente essas habilidades, se tornando um benefício para a saúde mental dos mesmos, trazendo o aumento da capacidade de processamento da linguagem, principalmente quanto ao processamento fonológico e sintático (MARIAN; FAROQI-SHAH; KAUSHANSKAYA, 2009). As autoras (*op. cit.*) esclarecem ainda que foram realizados estudos para comparar as atividades cerebrais de crianças monolíngues e de crianças bilíngues. Esses estudos apontaram grande diferença entre essas crianças no aspecto da linguagem, pois naquelas consideradas bilíngues, as regiões da área da linguagem se sobrepõem. Com esse fato, todavia, constatamos também o surgimento da problemática relacionada à lacuna ainda existente na formação de professores de LI para atuarem na EI, pois sabemos que grande parte dos cursos de licenciatura em Letras Inglês no nosso país não têm como foco a formação de professores para crianças, logo não parecem disponibilizar em seus currículos componentes curriculares voltados para esse fim.

Apesar de sabermos que o ensino de LI no Brasil só é obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), entendemos que, em razão da demanda social atual, se torna necessária a implementação de políticas públicas voltadas à formação docente em LI para as séries iniciais, como forma de capacitar os profissionais a atuarem nesse mercado de trabalho. Essa realidade serviu de motivação para a realização desta pesquisa associada à minha experiência pessoal, como professora de inglês para crianças da EI, ao sentir as lacunas da formação, sobretudo no início do ofício.

Assim, por acreditar na importância dessa formação docente mais ampla e em sintonia com as atuais demandas sociais, levantamos as seguintes perguntas de pesquisa: i. Quais os

²Apesar da explicação apresentada quanto ao termo bilíngue, concordamos com Harmers e Blanc (2000 apud MEGALE, 2005) ao definirem o bilinguismo como um fenômeno multidimensional, cuja investigação não pode ignorar seus diversos níveis de análise.

cursos de licenciatura em Letras Inglês no Brasil que contemplam a formação de professores de LI para crianças em seus currículos? e ii. Quais ações são adotadas em prol da formação de professores de LI? Tendo em vista esses questionamentos, desenvolvemos a presente pesquisa com o objetivo geral de analisar as contribuições da formação inicial de professor de inglês para a EI em universidades públicas brasileiras por meio da investigação de seus currículos e de pesquisas existentes na área. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos: i) realizar um levantamento de cursos de Letras Inglês no Brasil que contemplam a formação de professores de LI para a EI em seus currículos; (ii) identificar, por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (doravante PPCs), as ações adotadas em prol dessa formação; e (iii) apresentar as possibilidades apresentadas nos PPCs quanto à formação de professores de LI para crianças.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, na seção de fundamentação teórica, descrevemos como se deu o ensino de inglês para crianças no Brasil, abordamos a formação dos professores de LI para crianças e, por fim, descrevemos o que consta nos documentos legais com relação ao ensino de inglês na EI no nosso país; posteriormente, na seção metodológica, descrevemos a tipologia de nossa pesquisa e os procedimentos utilizados para levantamento e análise de dados; em seguida, analisamos os dados gerados; e, ao final, apresentamos as nossas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho, apresentamos a fundamentação teórica selecionada para a realização da nossa pesquisa. Para isso, discorremos inicialmente sobre a história do ensino de inglês para crianças no Brasil. Em seguida, abordamos a questão da formação de professores de inglês para a EI. Por fim, apresentamos os principais documentos legais que trazem informações importantes sobre o ensino-aprendizagem de LI na primeira infância.

2.2 Ensino de inglês para crianças na primeira infância

Em 22 de junho de 1809, o ensino de inglês se tornou oficial no Brasil. D. João VI assinou um decreto de forma estratégica ao contato comercial com a Inglaterra e a França, determinando que fossem criados no sistema educacional brasileiro os componentes curriculares de Inglês e Francês; a intenção foi garantir que os brasileiros aprendessem a se comunicar e a escrever nesses idiomas. Após esse decreto, o ensino da LI passou a ser considerado obrigatório para o ensino fundamental II e ensino médio (OLIVEIRA, 2015).

Com a não obrigatoriedade do ensino de inglês para a EI e para as séries iniciais do ensino fundamental, em grande parte das escolas públicas e particulares no nosso país, as crianças só passaram a ter acesso à disciplina da LI por volta dos 11 anos, quando estavam cursando o sexto ano do ensino fundamental. Além do início tardio, em muitos casos, infelizmente, nessa série, o inglês não é visto como sendo algo interessante para os alunos, em razão das limitações estruturais impostas pelas próprias escolas (turmas numerosas, carga horária de aula limitada, poucos recursos didático-pedagógicos disponíveis, dentre outras), bem como das crenças de alguns professores sobre o ensino-aprendizagem da língua-alvo. Há uma tendência em valorizar o ensino de gramática de forma descontextualizada, resultando, muitas vezes, em aulas monótonas baseadas apenas no livro didático e no quadro, aulas nas quais os alunos não aprendem e não se interessam pela língua.

Outro aspecto importante de ser considerado é que, ao tratar do ensino de inglês para crianças muito pequenas, Cameron (2005) esclarece que não é difícil encontrar equívocos

relacionados à crença de que o ensino para essa faixa etária é "uma extensão dos cuidados maternos ao invés de uma iniciativa intelectual" (CAMERON, 2005, p. XII). Nesse sentido, quando falamos dos objetivos da EI, é preciso esclarecer, que, anteriormente, a educação de crianças na primeira infância visava de fato apenas o cuidar e o brincar, sendo mais voltado, portanto, ao assistencialismo do que ao educar, visando o aprendizado e o desenvolvimento. Há a crença também de que as crianças apenas podiam aprender conteúdos tidos como mais acessíveis, como cores e cantigas. Acredita-se que essas ideias que foram disseminadas podem ser facilmente desfeitas se o professor que está atuando com essa faixa etária tiver uma formação sólida sobre o seu papel como educador. Sabendo disso, ele poderá favorecer o amplo desenvolvimento de outras habilidades nas crianças.

Na atualidade, entretanto, muitos professores e instituições de ensino adotam práticas distintas. Existe uma preocupação em promover a construção de saberes por parte das crianças, por menores que sejam, por meio de uma diversidade de conteúdos e atividades pedagógicas utilizadas. Hoje em dia é possível identificar uma formação docente que valoriza a importância de atividades lúdicas em aulas de LI para públicos diversos, práticas essas que também favorecem o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Acredita-se que crianças aprendem línguas com mais facilidade do que adolescentes e adultos (HARMER, 2007; BROWN, 2001). De acordo com Brown (2001), a principal diferença do aprendizado entre adultos e crianças está no foco de atenção. O foco de atenção da criança é espontâneo e periférico, enquanto que o adulto consegue focar sua atenção nas formas da língua. Cameron (2005), por sua vez, defende que crianças demonstram maior entusiasmo em novidades, o que facilita no aprendizado, porém reforça que, com a mesma rapidez com que se interessam por algo, elas se desinteressam, caso não considerem atrativo. Isso se deve ao fato do tempo de concentração da criança ser distinto do de indivíduos mais velhos, o que, pode favorecer ou prejudicar o aprendizado.

Para Harmer (2007), o ensino de LI para crianças pequenas pode ser considerado o mais difícil e, ainda assim, gratificante para o professor, por acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que tenha um ambiente favorável à aprendizagem. Assim, o professor deve se propor a fazer uso de atividades desafiadoras envolvendo desenhos, jogos, movimento e músicas, criando um espaço criativo e divertido de aprendizagem, onde o aluno irá brincar e também aprender e se desenvolver.

Tonelli e Chaguri (2013), por sua vez, acreditam que ao estudar a LI, a criança aprenderá a valorizar as diferenças existentes com relação a raças, etnias, gêneros, idades e orientações religiosas, em razão do acesso a diferentes culturas, que ocorre por meio do aprendizado de uma nova língua. Para os autores, essa experiência poderá contribuir para que se tornem adultos mais empáticos e humanos. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Cameron (2001) reitera a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) ainda na infância. Ela indica os benefícios que essa aprendizagem causa a longo prazo, conforme o avançar das etapas escolares do público infantil, podendo promover uma aquisição linguística mais consistente.

As crianças que aprendem uma língua por vários anos irão ingressar na fase secundária da educação tendo um vocabulário razoável, um repertório de frases que podem funcionar na conversação, com habilidades de compreensão e participação no discurso e com habilidades básicas de alfabetização. Além disso, uma turma de alunos de língua estrangeira, no primeiro ano do ensino secundário, conterá alunos em vários níveis de proficiência na língua. (CAMERON, 2001, p. 245)

Outros autores discorrem a respeito das principais vantagens do bilinguismo, a exemplo de Nobre e Hodges (2010), ao explicarem que::

Há vantagens comunicativas e culturais no desenvolvimento do bilinguismo, tais como: relacionamento com pais, família e amigos; comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros. (NOBRE; HODGES, 2010, p. 6)

Em se tratando do bilinguismo precoce, Flory e Souza (2009, p.7) evidenciam que as crianças:

a) mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não-verbais; b) mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestadas em seu controle sobre o processamento da língua; c) as vantagens cognitivas e metalinguística aparecem em situações bilíngues que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue); d) os efeitos positivos do Bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que se tenha alcançado o Bilinguismo Balanceado. (FLORY; SOUZA, 2009, p. 7)

Diante do exposto, constatamos que, segundo os pesquisadores, os benefícios são de natureza cognitiva, linguística, cultural, pessoal e interpessoal, corroborando o nosso entendimento sobre a importância de haver um contato sistemático com o novo idioma desde a primeira infância.

Conforme já mencionamos, o ensino de LI na EI em creches e escolas públicas ainda não é obrigatório, contudo, várias escolas particulares e públicas³ estão se tornando bilíngues em todo o Brasil. Em razão desse fato, há uma demanda por profissionais qualificados para lecionar a LI para crianças. Esse fenômeno só reforça a necessidade de investirmos em formação docente para atender a essa demanda crescente em contextos de escolas públicas e particulares. A problemática, nesse caso, como já mencionamos, é que os cursos de licenciatura em Letras Inglês no Brasil geralmente não contemplam a formação docente para essa faixa etária em seus currículos, deixando aos cursos de Pedagogia essa responsabilidade, ainda que não incluam o ensino de LE.

Sabendo disso, discorreremos, a seguir, sobre a formação de professores de inglês no Brasil abordando suas problemáticas e desafios.

2.3 Formação de professores de inglês para a educação infantil

Conforme mencionado anteriormente, vimos que é considerável o crescimento da oferta da LI nas séries iniciais (educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental) em grande parte das escolas particulares, além de algumas escolas públicas que também estão se adaptando. Esse fato traz implicações para a formação de professores de LI para a educação

³ No Estado da Paraíba, por exemplo, algumas escolas públicas estão se tornando bilíngues ao oferecer o ensino do inglês (e espanhol) para crianças desde a EI. A capital do Estado, João Pessoa, já é considerada a maior rede de educação bilíngue entre as capitais do Nordeste, conforme consta na notícia disponível no link abaixo: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/luciano-cartaxo-anuncia-expansao-do-ensino-em-dois-idiomas-e-joao-pessoa-se-torna-a-maior-rede-bilingue-entre-as-capitais-do-nordeste-com-a-implantacao-em-mais-duas-escolas/>. No município de Campina Grande, até o ano de 2018, foi anunciado, no portal de notícias abaixo, que seriam implementadas mais quatro escolas bilíngues no sistema municipal de ensino. <https://www.clickpb.com.br/educacao/campina-grande-tera-mais-quatros-escolas-bilingues-no-sistema-municipal-de-ensino-este-ano-235745.html>. Acesso em 11 de julho de 2022.

infantil, demandando a ressignificação de algumas práticas. Sendo assim, é considerada a necessidade de repensarmos o currículo dos cursos de Letras Inglês, a fim de que os professores em formação inicial sejam preparados para enfrentar mais um dos novos desafios do mundo contemporâneo: o ensino de inglês para crianças.

O trabalho do professor que lida com crianças, principalmente na EI, requer muita sensibilidade e paciência, pois quando levamos para a sala de aula o ensino de uma nova língua para crianças que, muitas vezes, ainda estão aprendendo a se expressarem na língua materna, é preciso levar aspectos como esses em consideração. Para Pires (2004), é necessário uma formação pedagógica e linguística específicas para que os professores que lecionam crianças estejam aptos para ensinar. Nesse sentido, reforçamos a importância de uma formação específica para que tenha subsídios para estar em constante reflexão sobre a sua prática em sala de aula.

Para Gimenez e Cristovão (2004 *apud* TONELLI, CRISTOVÃO, 2010, p. 66), “não há projeto mais legítimo do que promover a formação dos profissionais que estarão educando as futuras gerações”. Concordamos com o que foi citado pelas autoras e sabemos da importância da formação de professores para crianças, visto que, o professor de crianças é o educador das futuras gerações e, por isso, ele precisa de preparo para tamanha responsabilidade em sala de aula. Graddol (2006 *apud* TONELLI, CRISTOVÃO, 2010, p. 66), reforça que “a idade que as crianças começam a aprender inglês cada vez mais é menor por todo o mundo”, sendo assim, essa responsabilidade deve aumentar ainda mais, sendo necessária a formação adequada para esses professores estarem aptos a lecionar crianças tão pequenas.

Os professores em formação inicial, que desejam se tornar professores na EI, muitas vezes, saem da universidade com o pensamento de que estão preparados para atuar em sala de aula para crianças, o que nem sempre é uma realidade tendo em vista os saberes específicos inerentes ao exercício desse ofício. Sabemos que, para ser professor, de forma geral, é necessário muito estudo. No caso do professor da EI, é preciso investir ainda na busca por atividades lúdicas, considerando as características e demandas específicas da faixa etária. Assim, o professor de inglês, ao chegar à sala de aula, precisa orientar os alunos para que enxerguem a importância de aprender um idioma estrangeiro. Seguindo essa linha de raciocínio, concordamos com Sousa Júnior *et. al* (2020) ao afirmarem que a formação docente não pode permanecer estática mediante um contexto de novas mudanças e demandas que estão surgindo na sociedade pós-moderna.

Considerando o fato de que muitos cursos de Letras Inglês no Brasil, na maioria das vezes, não trazem em suas discussões teóricas construtos que embasam a prática docente voltada para a atuação na EI, torna-se urgente investir nessa formação. Sabemos que o trabalho com crianças requer uma formação diferenciada, que não é vista do dia para a noite, capaz de incitar os futuros docentes a reverem seus conhecimentos linguísticos, didáticos e pedagógicos para que estes sejam adaptados ao contexto específico. Todavia, assim como afirmam Tonelli e Cristóvão (2010), há de se (re)pensar e (re)significar a formação de professores de LI na perspectiva da EI. Considerando a complexidade que a formação docente para a área em discussão demanda, entende-se que os cursos de Letras Inglês devem se adaptar às novas realidades e necessidades sociais no desempenho do ensino de línguas quando relacionado a crianças.

Com base no uso da língua em práticas sociais distintas, acreditamos que o trabalho com LI para crianças precisa estar centrado em atividades de uso da linguagem em diferentes situações sócio-discursivas. A intenção é que os aprendizes possam ressignificar saberes, experiências e valores sentidos. Esse tipo de proposta educacional necessita de profissionais qualificados e essa qualificação deve vir da universidade, lócus privilegiado da construção de saberes.

Paiva (2003) afirma que o ensino para as crianças ainda nos dias de hoje é visto como função dos professores formados nos cursos de Pedagogia. Esses profissionais discutem em suas aulas teorias de aprendizagem mais gerais, as quais são importantíssimas para a formação do docente, mas que nem sempre dão conta de questões específicas dos processos de ensino/aprendizagem de uma LE. Sendo assim, precisamos reforçar a importância dos cursos de formação de professores reconhecerem que necessitam de uma mudança em seus currículos, de modo a contemplar uma formação docente voltada também ao contexto da EI diante das atuais demandas sociais no tocante ao ensino-aprendizagem de LI. Para isso, é preciso refletirmos também sobre os documentos legais que norteiam o ensino de LI no nosso país, conforme descrevemos a seguir.

2.4 Os documentos legais

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1961) retirou o ensino do inglês do currículo de disciplinas obrigatórias no nosso país, o que tornou a língua optativa. Todavia, em 1996, a LDB (BRASIL, 1996) tornou novamente obrigatório o ensino de uma LE para o ensino fundamental e o ensino médio. Mesmo que o ensino de LI não fosse obrigatório, as escolas poderiam escolher qual segunda língua ofertar para os alunos; assim, uma parte das escolas escolhiam o espanhol, mas a grande maioria optava pelo inglês. No entanto, a oferta de LE não é obrigatória na EI e ensino fundamental I.

Portanto, percebemos uma lacuna na própria LDB que diz contemplar no documento, em seu artigo 2º, que o educando deve ter pleno desenvolvimento em qualquer etapa, porém, não dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta de uma LE para as crianças pequenas, mesmo que, atualmente, essas crianças já possuam contato com LE em seu dia a dia por meio de jogos, programas televisivos, propagandas, redes sociais, e, principalmente, por meio do mundo virtual (BACARIN, 2013).

Do mesmo modo, encontramos no artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) assegurado esse direito:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990, p. 59)

A LDB de 1996 incluía o ensino obrigatório de uma LE a partir da 5ª série (atual 6º ano) e de pelo menos uma LE no ensino médio, ficando a critério da comunidade escolar escolher a língua. De acordo com esse documento, o ensino deveria ser ministrado com base no princípio de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1996, Art.3º, Inciso III).

§5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996, p.10)

Abreu e Baptista (2011) afirmam que as mudanças na LDB de 1996 foram de fundamental importância por trazerem mudanças significativas para a visão do ensino de LE nas escolas.

[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996) foi um marco na educação brasileira ao programar mudanças significativas quanto aos

direcionamentos institucionais; aos objetivos de cada nível de formação escolar; ao enfatizar a formação da cidadania, do indivíduo crítico e da autonomia; bem como ao formalizar um currículo de base comum em nível nacional para a educação básica. [...] uma dessas modificações [...] foi a retomada do status do ensino de língua estrangeira moderna (inglês, espanhol, francês, italiano, etc.), que até então era tido como atividade complementar e sem relevância na construção da identidade do aprendiz. Logo, a LDB tenta recuperar a importância da LE como disciplina de formação cidadã dos sujeitos. Além de galgar espaço referente à sua oferta no ensino fundamental e no ensino médio, pautados nos artigos 26 e 36 da lei, por exemplo. Mas, por se tratar de uma lei e ser concisa e objetiva nos seus propósitos, tornou-se necessário lançar documentos que complementassem ou orientassem melhor as ações educativas propostas. (ABREU; BAPTISTA, 2011, s/p)

Ainda sobre a ideia de formação plena, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998):

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. (BRASIL, 1998, p. 05, grifo nosso)

Assim, compreendemos que, se as crianças da atualidade já estão inseridas no contexto da globalização e já possuem contato com a LI no seu cotidiano, portanto, é coerente que também tenham acesso formal ao novo idioma desde a EI, como forma de favorecer ainda mais o seu pleno desenvolvimento

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.18), “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”. Dessa forma, as crianças poderão aproveitar de um ambiente saudável para o desenvolvimento.

Além disso, na Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, em seu parágrafo 1º do Artigo 317, consta que "nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular". (BRASIL, 2010, p. 09.) Sendo assim, fica explícito pela lei que o único profissional que pode ensinar LE para crianças são professores graduados em Letras habilitados em LE na universidade.

Dentre os documentos que norteiam o ensino de LI no Brasil, a nossa principal referência atualmente é a BNCC (BRASIL, 2018), que determina a obrigatoriedade do ensino de inglês apenas nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. O documento propõe o aprendizado do inglês como sendo realizado da mesma forma que o português, ou seja, a LI deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas para que, os alunos possam desenvolver uma certa autonomia no uso comunicativo no idioma nativo e do estrangeiro. Dessa forma, as crianças conseguirão aprender a língua de maneira natural. A BNCC reconhece amplamente em seu texto os benefícios do aprendizado da LI, conforme descrito a seguir:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e

mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BNCC - BRASIL, 2018, p. 241)

Além desse reconhecimento sobre os benefícios da LI na formação de um aprendiz, a BNCC orienta quanto às competências e habilidades que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo de toda a educação básica (portanto, contemplando também a EI). As definições desses conceitos são apresentadas no próprio documento:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8)
As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. (BRASIL, 2018, p. 29)

Conforme descrito no documento legal, essas competências estão relacionadas diretamente à qualidade de apreciar e resolver uma situação problema, enquanto que as habilidades podem ser conceituadas como a aplicabilidade de alguma competência, ou seja, o saber-fazer. Neste sentido, enxergamos na BNCC, como bem esclarece o próprio documento normativo, um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por alunos das escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil (BRASIL, 2018), incluindo, assim, saberes necessários também às crianças desde as séries iniciais.

Sabemos que o ensino de uma segunda língua é direcionado, segundo a BNCC, somente para o ensino fundamental e médio, porém, levando em conta o exposto na BNCC, de acordo com Cury (2002), na educação básica:

A ideia de desenvolvimento do educando nestas etapas que formam um conjunto orgânico e sequencial é o do reconhecimento da importância da educação escolar para os diferentes momentos destas fases da vida e da sua intencionalidade maior já posta no art. 205 da Constituição Federal: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CURY, 2002, p.170)

Após a análise dos documentos legais sobre o ensino para crianças, entendemos que é possível ampliar o campo de atuação, uma vez que não há a proibição do ensino para a EI. Acreditamos que essa ampliação torna-se necessária ao sabermos do reconhecimento do estímulo ao pleno desenvolvimento do aprendiz desde a primeira infância. Entende-se que os benefícios que a aprendizagem de uma segunda língua oferece podem ser igualmente vivenciados pelas crianças desde o início de sua formação. Assim, ao contemplarmos os saberes necessários a todos os aprendizes de educação básica, acreditamos que a EI, como uma das etapas, não pode e não deve ser excluída.

Na seção a seguir, discorreremos sobre a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como documental, tendo em vista o fato de termos utilizado os Projetos Pedagógicos de alguns cursos de Letras Inglês no nosso país. Partindo do que foi dito por Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (PÁDUA, 1997, p. 62)

Tanto como pesquisa bibliográfica quanto documental, nos valem de uma abordagem descritiva e qualitativa para a análise e a interpretação dos dados, preocupando-se com os “pressupostos que servem de fundamento à vida das pessoas” (TRIVIÑOS, 1987, p. 130). Cabe salientar algumas definições para pesquisa com abordagem qualitativa de acordo com Vieira e Zouain (2005), quando afirmam que a pesquisa qualitativa considera de fundamental importância os depoimentos dos atores sociais envolvidos, os discursos e os significados transmitidos por eles. Assim sendo, de acordo com Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa interessa-se pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Como procedimentos de geração de dados, inicialmente, nos apoiamos na pesquisa bibliográfica para realizar um estudo exploratório sobre o tema. Em seguida, por meio de uma pesquisa documental, selecionamos os PPCs de cursos de Letras Inglês de dez universidades públicas localizadas nas cinco regiões do nosso país; mais adiante, com base nesses PPCs, fizemos uma investigação nas seções de objetivos e de ementas de cada curso, como forma de identificar nos currículos ações ou componentes curriculares que contemplassem aspectos relacionados à formação docente para a EI; ao final, selecionamos as Instituições de Ensino Superior (IES) cujos cursos contemplam às referidas ações no intuito de analisarmos os dados e alcançarmos os objetivos pretendidos com esta pesquisa.

A seguir, apresentamos a nossa análise sobre os dados gerados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção do nosso trabalho, analisamos os dados que foram gerados para esta pesquisa em conformidade com os nossos objetivos específicos, a saber: i) realizar um levantamento de cursos de Letras Inglês no Brasil que contemplam a formação de professores de LI para a EI em seus currículos; (ii) identificar, por meio dos PPCs, as ações adotadas em prol dessa formação; e (iii) apresentar as possibilidades apresentadas nos PPCs quanto à formação de professores de LI para crianças.

Assim, nas subseções a seguir, inicialmente, apresentamos o levantamento que foi feito em cursos de Letras Inglês de dez universidades públicas brasileiras com o intuito de verificar quais delas contemplam em seus currículos uma formação docente voltada ao ensino de crianças, bem como de identificar quais ações são destinadas a essa formação específica. Em seguida, descrevemos o contexto de cursos de quatro IES. E, por fim, comparamos as possibilidades apresentadas nos currículos dessas quatro IES quanto à formação de professores de LI para crianças.

4.1 Analisando os currículos

Como forma de cumprir com o primeiro objetivo específico desta pesquisa, realizamos um levantamento dos cursos de licenciatura em Letras Inglês em universidades públicas brasileiras que investem na formação inicial de professores da LI para crianças. Para isso, analisamos dez PPCs buscando entender quais os componentes curriculares que cada curso de LI disponibiliza para seus alunos. Como critério de escolha das universidades, decidimos mapear IES (federais e estaduais) localizadas nas cinco regiões do nosso país (duas universidades de cada região), como forma de ampliar a nossa análise sobre a realidade da formação de professores de LI para a EI no Brasil.

Dentre as instituições investigadas estão: a Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Acre (UFAC).

Após a análise dos currículos dos referidos cursos, verificamos que, apenas 4 das 10 instituições que foram investigadas ofertam em seus currículos disciplinas voltadas à formação de professores para o ensino de inglês na EI e nos anos iniciais do ensino fundamental.

No caso da UEG, embora não tenha sido possível comprovar essa informação no PPC do curso, localizamos uma pesquisa científica⁴ que descreve ações extensionistas voltadas ao ensino de inglês para crianças de 7 a 10 anos, que têm como objetivo principal a contribuição para a formação inicial e continuada de professores de LI, unindo os cursos de Letras e Pedagogia.

Verificamos em duas universidades do nordeste (UFCG, UFPE), uma no sudeste (UFES) e uma no sul (UEL) currículos que contemplam ações voltadas à formação de professores de LI para crianças por meio da oferta de componentes curriculares, inclusive estágios obrigatórios voltados a esse fim.

Assim como esclarecem Gimenez e Cristovão (2004 *apud* TONELLI, CRISTÓVÃO, 2010, p. 66), “o projeto mais legítimo para o docente é o de promover a formação dos profissionais que deverão ensinar às futuras gerações”. Para isso, é preciso que esses profissionais estejam aptos a ofertar um ensino de qualidade, pautado numa formação que os permita encarar com segurança a responsabilidade desse ofício.

Todavia, com base no levantamento inicial dos dados, verificamos que ainda existe uma lacuna significativa na formação de professores de inglês para atuar na EI, visto que são poucos os cursos de Letras Inglês de algumas IES no nosso país que promovem ações nesse sentido. Porém, mesmo havendo essa carência, podemos observar que algumas IES estão fazendo um movimento de mudança ao oferecerem componentes curriculares específicos à formação docente para crianças em seus currículos, conforme descrevemos nas subseções a seguir.

4.2 Estudando os casos

Após o levantamento inicial dos cursos, selecionamos as quatro universidades cujos PPCs dos cursos de Letras Inglês contemplam a formação docente em LI para ensinar a crianças de modo a cumprirmos com os dois últimos objetivos específicos desta pesquisa: (ii) identificar,

⁴ SILVA, Marise Pires da.; BROSS, Giuliana Castro. A formação de professores de língua inglesa para crianças no câmpus Inhumas: frutos da extensão. *Anais* do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG) - Inovação: inclusão social e direitos. V. 3. 2016.

por meio dos PPCs, as ações adotadas em prol dessa formação; e (iii) apresentar as possibilidades apresentadas nos PPCs quanto à formação de professores de LI para crianças. A seguir, descrevemos especificamente os currículos dos referidos cursos.

4.2.1 A Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A UEL é uma universidade de ensino superior pública, localizada na cidade de Londrina, estado do Paraná, no Brasil. Foi fundada em 1970 e reconhecida um ano depois. A universidade foi criada ao ser entendida como uma necessidade de haver uma IES naquela região. Iniciou suas atividades com um total de 13 cursos de graduação: História, Geografia, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas, Pedagogia, Ciências (1º Grau), Direito, Odontologia, Medicina, Farmácia e Bioquímica, Ciências Biomédicas, Ciências Econômicas e Administração.

A Universidade é reconhecida pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão. É formada por uma comunidade universitária que reúne cerca de 25 mil pessoas, entre docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos.

Nos primeiros seis meses deste ano a Universidade foi apontada em cinco rankings internacionais. *The Times Higher Education Latin America University Ranking* considerou a UEL entre as 48 melhores da América Latina e na 5ª posição entre as Instituições estaduais de Ensino Superior do Brasil. O *Times Higher Education* colocou a UEL entre as três melhores do Paraná, permanecendo como a 1ª pública estadual do Paraná. A Universidade ainda figura como a 4ª melhor estadual do país, pelo *QS World University Rankings* e a 10ª colocada entre as brasileiras. O *The Times Higher Education & Emerging Economies Rank* considerou a Universidade na 2ª posição entre as estaduais e a 5ª do Brasil. Por último, a UEL conquistou o 9º lugar no *UI GreenMetric World University Ranking 2017* entre as universidades brasileiras, e ocupa a 354ª colocação em nível mundial. (PORTAL UEL, 2020⁵)

Segundo a professora Juliana Tonelli (ZANARDI, 2020), a UEL é referência na formação de professores de inglês para crianças, pelo fato de apresentar em sua grade disciplinas que formam professores para a EI e o ensino fundamental I. A instituição apresenta o seu modelo de ensino para diferentes universidades de todo o Brasil. De acordo com Tonelli, "A Universidade é reconhecidamente uma instituição de ensino superior que, há muitos anos, vem pensando na importância e na relevância de formar professor de inglês, também, na educação infantil e no ensino fundamental I" (ZANARDI, 2020).

Tonelli (2020) destaca também o papel dos programas de pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) e Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas quando afirma que é uma importante contribuição para a comunidade científica, pois a Universidade tem diversas dissertações defendidas, assim como teses de doutorado que tratam sobre o ensino de inglês na infância.

Podemos observar, a partir do que consta na apresentação do curso de LI na UEL, que o conhecimento pedagógico que é passado para os alunos preparando-os para a futura prática docente em sala de aula é de suma importância para a formação dos mesmos como futuros professores e pesquisadores, que também investigam, no âmbito da pós-graduação sobre o ensino de inglês para crianças.

⁵ <https://portal.uel.br/conheca-a-uel/>

O Curso de Graduação em Letras, Licenciatura, Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa tem por objetivo formar professores para atuar nas áreas de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental e Médio, capazes de aliar a formação teórica com a prática profissional, de forma crítica e reflexiva. (Objetivo geral do curso de Letras Inglês na UEL, 2009)

A UEL apresenta em seu PPC da Licenciatura em Letras Inglês o estágio curricular obrigatório voltado para a EI, ensino fundamental ou equivalente. Podemos observar na ementa do componente de estágio que seu objetivo é a imersão dos futuros professores na EI ou ensino fundamental, contemplando crianças entre 4 e 14 anos de idade.

Inserção na realidade do mercado de trabalho. Observação, análise e intervenção em realidades de educação infantil ou do ensino fundamental, em espaços e ações interdisciplinares de educação formal e/ou não-formal, desde que com crianças entre 4 e 14 anos de idade. Aproximação dos conteúdos essenciais à formação de professores no campo de políticas públicas e gestão da educação, fundamentos e metodologias de ensino, participação no trabalho pedagógico para promoção da aprendizagem de inglês nos contextos de educação infantil, de ensino fundamental ou equivalente considerando, inclusive, questões relacionadas aos direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (PPC de Letras Inglês, Ementa do componente de estágio, UEL, 2009, p.3)

Na ementa do componente de estágio para a EI na UEL, podemos observar que ela começa se referindo à inserção na realidade do mercado de trabalho, o que é muito importante para os professores em formação, visto que, como já comentamos nesta pesquisa, a prática em sala de aula com crianças pequenas na formação inicial de professores é fundamental para a futura atuação profissional. Sabemos que a prática docente na EI difere totalmente das demais. Na ementa constam ainda os conteúdos que são explorados como sendo os conteúdos essenciais à formação de professores; é listado que a prática docente considera questões relacionadas a *direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas*. Essas considerações revelam que a UEL se preocupa com o componente de estágio numa perspectiva de diversidade linguístico-sócio-cultural no sentido de não apenas ensinar a LI para as crianças, mas de promover uma formação integral por meio do estudo de temas fundamentais ao desenvolvimento dos aprendizes.

Harmer (2007) considera que é essencial que o professor saiba identificar as preferências dos seus alunos, devendo sempre focar em despertar a curiosidade dos mesmos. Para isso, é necessário que ele elabore uma gama de atividades consideradas interessantes para cada faixa etária e que sejam "flexíveis o suficiente para ir para o próximo exercício quando perceberem que seus estudantes estão ficando entediados" (HARMER, 2007, p. 83). Sendo assim, com as considerações de Harmer, entendemos que os professores da EI necessitam de uma formação específica para trabalharem com crianças, que, como já vimos neste trabalho, prendem a atenção muito rápido, mas que perdem o interesse mais rápido ainda.

Diante dos dados disponíveis no PPC da instituição, foi possível verificar que a UEL promove a formação de professores de inglês para crianças com a oferta de um estágio supervisionado obrigatório voltado à EI.

Na seção a seguir, analisamos o curso de Letras Inglês na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

4.2.2 A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A UFCG é uma instituição de ensino superior pública e federal, localizada na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, no Brasil. Em 1978, a UFCG criou o Departamento de Educação e Humanidades do Campus I com a finalidade de atender a demanda dos cursos de graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *campus* II, que funcionava em Campina Grande. Assim, o curso de Letras Inglês na UFCG foi criado para atender as exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC), devido à necessidade de um curso de Letras exclusivamente voltado para o estudo da LI. O curso de Licenciatura em Letras Inglês do *campus* I tem como maior objetivo a formação de professores para atuarem na EI, no ensino fundamental e no ensino médio, como podemos observar no PPC do curso de Letras Inglês da UFCG.

Objetivo Geral: O Curso de Licenciatura em Letras Inglês do CH/UFCG tem como objetivo geral formar profissionais aptos a lecionar *Língua Inglesa* na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Objetivos Específicos: Conforme os eixos articuladores do Currículo, são objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa - CH/UFCG:

- formar profissionais capazes de usar adequadamente, nas práticas escolares, acadêmicas e sociais de interação, conhecimentos relativos à leitura (literária e não literária), à produção de textos (orais e escritos) e à estrutura e ao funcionamento da língua inglesa;
- formar profissionais com visão crítica e analítica das perspectivas teóricas e metodológicas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- formar profissionais capazes de articular saberes teóricos e práticos, com vistas à análise crítico-reflexiva da própria atuação e do contexto sócio-político e educacional no qual estão inseridos. (PPC do curso de Letras Inglês da UFCG, 2011, p.14)

Já no início do PPC do curso de Letras Inglês da UFCG, nós podemos observar o interesse em formar professores para lecionar na EI, deixando claro que considera essa formação de fundamental importância. Entendemos que esse esclarecimento já se revela como um diferencial, uma vez que muitos dos currículos que foram estudados para a realização desta pesquisa sequer citam a educação para crianças.

A UFCG é a única universidade pública na cidade de Campina Grande que disponibiliza estágio supervisionado em LI para crianças da EI e ensino fundamental séries iniciais.

Neste Curso, o estágio se desenvolve em quatro componentes, com 105 horas cada um deles. O primeiro, realizado no quinto período, focaliza o ensino de Inglês como língua estrangeira na Educação Infantil e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental. (PPC do curso de Letras Inglês, UFCG, 2011, p.20)

Entendemos que a inclusão desse estágio supervisionado tem como objetivo a formação de um profissional mais especializado nessa área de atuação, pois, como vimos anteriormente, muitos professores concluem a graduação e não se sentem capacitados para ensinar a crianças por não terem tido essa formação na universidade em que se graduaram. No PPC da UFCG, no entanto, é contemplada a necessidade de ofertar para os professores em formação estágio obrigatório voltado para a EI. É enfatizado o fato de que o mercado de trabalho cada dia mais exige profissionais que sejam especializados nessa área de atuação. Como já mencionado nesta pesquisa, é comprovada a importância de se aprender uma segunda língua ainda na primeira

infância, sabe-se que os cursos de Pedagogia não contemplam a formação especializada para lecionar LI para as crianças, sendo assim, essa formação nos parece ser mais apropriada para os cursos de Letras Inglês.

Sabemos que para lidar com crianças pequenas é necessária muita preparação e o contato em sala de aula é fundamental para aprender na prática. Como afirma Cameron (2005), muitos recursos podem ser utilizados pelos professores de crianças pequenas, porém, é necessário saber como utilizar esses recursos. A contação de histórias, por exemplo, somente será bem aproveitada por crianças em aulas de LI se as escolhas lexicais e o conteúdo das mesmas forem adequados para cada faixa etária.

Brown (2001) também defende que as atividades devem ser interessantes para cada idade, evitando que a criança perca o interesse na aula. Além disso, os cursos de Pedagogia situados na cidade de Campina Grande, cuja competência é a formação de profissionais para atuarem na EI e no primeiro segmento do ensino fundamental, conforme a Resolução CNE/CP 1/2006, não contemplam a formação de especialistas em LE. Sendo assim, entendemos ser função dos cursos de Letras Inglês a formação de professores de inglês para crianças.

Diante do exposto, entendemos que a UFCG, assim como a UEL, favorece a formação de professores de inglês para crianças com a oferta de um estágio supervisionado obrigatório voltado a esse fim.

Na seção a seguir, analisamos o currículo do curso de Letras Inglês na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

4.2.3 A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi fundada em 5 de maio de 1954, possui quatro *campi* (dois em Vitória - Goiabeiras e Maruípe; um no município de Alegre; e um em São Mateus) e oferece 103 cursos de graduação presencial.

Ao realizarmos a leitura dos objetivos gerais do curso de Letras Inglês da UFES, observamos que, quando se trata de formação de professores, são citados apenas o ensino fundamental e o ensino médio e não é citado o ensino para a EI. Acreditamos que o motivo de falta de menção seja devido ao PPC estar desatualizado, precisando passar por uma reavaliação:

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês visa, especificamente, à formação de professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio das diversas redes de ensino. Entende-se que o objetivo do curso deve se pautar em princípios norteadores e fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que orientarão o planejamento pedagógico baseados nos conteúdos curriculares propostos neste Projeto Pedagógico de Curso. Pretende-se, portanto, propiciar uma formação ética, aberta à pluralidade, agenciadora de práticas inerentemente políticas, sociais e estéticas que permeiam linguagens e saberes essenciais à prática de professores de língua. É, portanto, essencial que os futuros profissionais do ensino de língua inglesa adquiram, além do domínio dessa língua, conhecimentos acerca da linguagem enquanto discurso, prática social e manifestação cultural, bem como de seu papel na construção do conhecimento, do mundo e de seus sujeitos, o que constitui uma formação crítica para a liberdade. (Objetivo geral do curso de Letras Inglês na UFES, 2019, p.7-8)

Porém, ao analisar o PPC do curso, conseguimos encontrar um componente curricular voltado a essa formação, denominado “O ensino do inglês na educação infantil”. Conseguimos observar na ementa do componente a que são abordados com os professores temas importantes

para a formação das crianças. Ainda na análise do que consta no PPC sobre a disciplina em questão, podemos pontuar os objetivos do componente curricular:

Princípios e temas transversais para a educação linguística na infância: ética, saúde, sexualidade, gênero, raça, tecnologia, meio ambiente e pobreza. Características e perfil do aprendiz. A realidade do aprendiz e a educação democrática. Oralidade e escrita. Ensino, aprendizagem e formação integral da criança. Ludicidade e criticidade. (Ementa da disciplina “O ensino do inglês na educação infantil” da UFES, 2019, p.73)

Diferente das IES anteriores (UFCEG e UEL) que incluem a formação de professores para crianças nos estágios obrigatórios, a UFES adota como ação a inclusão de um componente relacionado a esse tema. Entendemos que essa inclusão pode ser um primeiro passo importante para uma ampliação no campo da formação docente.

Na seção a seguir, analisamos o currículo do curso de Letras Inglês na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

4.2.4 A Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

A UFPE foi originada da Universidade do Recife, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46. Suas atividades tiveram início no dia 11 de agosto de 1946 e foi considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste. Atualmente, essa IES possui 12 (doze) Centros Acadêmicos, sendo 10 (dez) na capital, 01 (um) em Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico de Vitória – CAV) e 01 em Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste – CAA).

Na sessão de objetivos gerais do curso na UFPE podemos observar a ênfase pela formação de professores competentes:

Objetivo Geral: Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma participativa e crítica, com as várias manifestações da linguagem em língua inglesa, e conscientes de sua inserção na sociedade e de suas relações com o(s) outro(s). É importante ressaltar que, para elaborar este objetivo geral e os objetivos específicos apresentados a seguir, tomamos como referência o Parecer CNE/CES nº 492/2001. (Objetivo geral do curso de Letras Inglês da UFPE, 2017, p. 24)

Ao analisar o currículo do curso de Letras Inglês da UFPE, foi possível verificar que é oferecido em seu currículo, como atividade de ensino, um estágio não obrigatório voltado ao ensino da LI em cursos livres (cursos de idiomas) ou para o ensino infantil.

ATIVIDADE DE ENSINO – ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO Atuação como professor/instrutor em cursos livres (cursos de idiomas) ou ensino infantil de Língua Inglesa em locais externos à UFPE (inclusive em escolas privadas). A atividade deve ser realizada sob a forma de estágio não obrigatório (bolsista ou voluntário) e devidamente formalizada, com plano de atividades aprovado pelo Coord. do Curso. O estágio não obrigatório deverá ser supervisionado pelo diretor ou coordenador pedagógico da escola. (PPC do curso de Letras Inglês da UFPE, 2017, p. 180)

Essa atividade de ensino ofertada pela UFPE, apesar de não obrigatória, nos parece importante. Acreditamos que, mesmo que o estágio oferecido na universidade não seja obrigatório, o fato de os professores em formação poderem escolher sobre vivenciar ou não essa experiência formativa já representa um diferencial significativo, ofertando-lhes a oportunidade e a autonomia de definirem o contexto no qual desejam estagiar e construir novos saberes.

Comparando as ações adotadas pelas referidas IES (implementação de componentes curriculares específicos, estágios obrigatórios ou não obrigatórios), entendemos que cada curso de Letras Inglês, ao seu modo, tem enfrentado os desafios impostos pela legislação e por seus próprios currículos, ao criar possibilidades de atuação em prol de uma formação docente mais ampla e atualizada com as demandas sociais, demonstrando, de forma prática, uma ressignificação na formação de professores de LI na perspectiva da EI (TONELLI; CRISTÓVÃO, 2010).

A seguir, apresentamos um quadro resumo com os dados obtidos:

Quadro - IES brasileiras que contemplam ações de formação de professores de inglês para a educação infantil.

IES	AÇÕES DE FORMAÇÃO VOLTADAS À EI	SITES ONDE CONSTAM OS PPCs
Universidade Federal do Espírito Santo	Componente curricular voltado à formação de professores de LI para a EI: “O ensino do inglês na educação infantil”.	https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_lingua_e_literatura_inglesa_-_licenciatura_versao_2019_0.pdf
Universidade Estadual de Londrina	Estágio curricular obrigatório em EI, ensino fundamental ou equivalente.	http://www.uel.br/col/lem/portal/pages/letras-ingles/matriz-curricular.php
Universidade Federal de Campina Grande	Estágio supervisionado I obrigatório voltado ao ensino da LI na EI.	https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/190-letras-lingua-inglesa-cfp-m.html ⁶
Universidade Federal de Pernambuco	Estágio não obrigatório para EI.	https://www.ufpe.br/documents/39199/0/PPC+antigo_Letras+ingl%C3%AAs_CAC_dde_21.09.pdf/7a17d25a-5562-4836-9747-b29c68f3c8e9

Fonte: Elaboração própria

A seguir, apresentamos as nossas considerações finais sobre esta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procuramos por meio dos PPCs analisar os desafios e as possibilidades na formação de professores de LI para a EI. Tivemos como objetivo geral realizar uma análise das contribuições da formação inicial de professor de inglês para a EI em universidades públicas brasileiras por meio da investigação de seus currículos e de pesquisas existentes na área. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos: i) realizar um levantamento de cursos de Letras Inglês no Brasil que contemplam a formação de professores de LI para a EI em seus currículos; (ii) identificar, por meio dos PPCs, as ações adotadas em

⁶ Tendo em vista que o PPC do curso de Letras Inglês da UFCG não se encontrava disponível no portal da IES, no momento da realização desta pesquisa, precisamos entrar em contato por e-mail com a Coordenação do Curso e esclarecer a nossa finalidade de pesquisa para que tivéssemos acesso ao documento oficial.

prol dessa formação; e (iii) apresentar as possibilidades apresentadas nos PPCs quanto à formação de professores de LI para crianças.

Ao realizarmos o estudo dos PPCs dos cursos de Letras Inglês de dez universidades públicas no Brasil, observamos que apenas quatro delas (UFES, UEL, UFCG e UFPE) apresentam ações que favorecem a formação de professores de LI para a EI. Quanto às ações que essas IES oferecem, identificamos: um componente curricular específico voltado à formação de professores de inglês para crianças (na UFES), o estágio supervisionado obrigatório na EI (na UEL e na UFCG) e o estágio não obrigatório para crianças (na UFPE).

Diante do exposto, entendemos que, apesar de ainda não existir uma prescrição legal para o ensino de inglês na EI na atual legislação brasileira, documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a própria BNCC (BRASIL, 2018) garantem o direito do desenvolvimento de aprendizagens essenciais ao longo da vida do aprendiz, desde a educação básica, portanto, contemplando a EI. Além disso, entendemos que, se não há proibição, pode e deve ser implementado o ensino de inglês para crianças, considerando todos os benefícios já descritos na presente pesquisa, conforme o fazem as IES descritas ao longo deste estudo ao ampliarem os seus currículos por meio da oferta de ações distintas de formação.

Assim, como contribuição da nossa pesquisa, acreditamos que este estudo indica possibilidades de como superar as limitações impostas pela legislação e pelos currículos, indicando ações que possam ser replicadas nos PPCs de outros cursos de Letras Inglês de outras IES no Brasil, como forma de ampliar o alcance da formação docente em LI, de modo a atender às atuais demandas sociais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kélvya Freitas; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Reflexões sobre a habilidade de leitura no ensino de língua estrangeira: o que dizem os documentos governamentais? **Revista HELB** - História do Ensino de Línguas no Brasil, v. 5, n. 5, 2011.

BACARIN, Marcos. **Formação de professores de inglês para crianças: caminhos a percorrer**. 2013. 54 fls. Monografia (Especialização em Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa) - Universidade Norte do Paraná, Londrina. 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de Dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1961.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. De 20 de Dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Estrangeira. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11-12.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio MEC/Secretaria de Educação Básica**. Brasília, 2018.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2 ed. New York: Pearson Education, 2001.

CAMERON, Lynne. **Language Teaching Library: Teaching language to young Learners**. Cambridge: Cambridge Press University, 2001.

CAMERON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação e sociedade**, Campinas, v.23, 2002.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças? **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v.19, p. 41-61, 2009.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. 4 ed. London: Pearson Education, 2007.

MARIAN, Viorica; FAROQI-SHAH, Yasmeen; KAUSHANSKAYA, Margarita. Bilingualism: Consequences for language, cognition, development, and the brain. **The ASHA Leader**, v. 14, n. 13, 2009.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e Educação Bilíngue-Discutindo Conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**. v. 3, n. 5, agosto de 2005.

NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 3, p. 180-191, 2010.

OLIVEIRA, Renilson Santos. Linha do tempo da didática das línguas estrangeiras no Brasil. **Non Plus**, v. 4, n. 7, p. 27-38, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonplus/article/view/80013>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O processo de pesquisa. **Metodologia da pesquisa**, 1997.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T; CUNHA, M. J. **Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p. 53-84.

PIRES, Simone Sarmento. Ensino de inglês na educação infantil. In.: SARMENTO, S. **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004, p.19-42.

SOUSA JÚNIOR Michael Gouveia; CORDEIRO SILVA, Francisco Gabriel; MARGARIDO COSTA, Marco Antônio. O Uso de Tecnologias Digitais no Planejamento de Professores de Inglês em Período de Estágio Supervisionado. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 176 a 188, maio de 2020.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CHAGURI, Jonathas de Paula. **Ensino de Língua Estrangeira para Crianças: o ensino e a formação em foco**. 2 ed. Curitiba: Appris, 2013.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópico**, Vol. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em ação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZANARDI, Reinaldo C. UEL é referência na formação de professor de Inglês para crianças. **O Perobal**, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, que me deu coragem e força para nunca desistir e para superar todos os desafios que apareceram durante a minha caminhada até aqui.

A Mainha e a ao meu marido Rafael, por serem minhas fortalezas, as pessoas com quem sempre eu posso contar para tudo, que compartilham minhas tristezas e minhas conquistas. Aqueles que nunca duvidaram de mim e sempre estiveram do meu lado para me encorajar.

Ao meu filho Lucca, por ser a minha maior motivação, a pessoa que me faz querer ser melhor a cada dia, que me fez chegar onde eu cheguei.

A minha irmã Renata, por me ajudar em tudo que preciso desde a minha infância, por ter me orientado e aconselhado muitas vezes na graduação.

Às amigas que o curso de Letras me deu, Deborah, Gilmara, Mízia e Thayná, por toda a ajuda desde o início do curso, todo suporte e todos os conselhos.

À professora Karyne, por ser essa professora e orientadora excelente, por toda paciência que teve comigo e por toda ajuda que me deu; eu não teria conseguido sem você.

Aos professores Celso e Daniela, por comporem a minha banca e por todas as orientações.

A todos que passaram pela minha vida até aqui e que de alguma forma contribuíram para a minha formação, meu muito obrigada!